

ATAS XXIV Seminário ESCXEL

Projetos Curricular e Educativo:

FLEXIBILIZAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PROGRAMA	4
COMUNICAÇÕES PLENÁRIAS	5
MESA REDONDA	6
AVALIAÇÃO	11
ANEXOS	12
ANEXO 1 – AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR. O PROJETO PILOTO	12
ANEXO 2 – DO PROJETO EDUCATIVO AO PROJETO CURRICULAR: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS	27

INTRODUÇÃO

Estas são as Atas do XXIV Seminário ESCXEL que se realizou no dia 27 de outubro de 2017, no Auditório da Câmara Municipal de Vila de Rei. Neste novo encontro os investigadores, municípios, unidades escolares e profissionais trabalharam o tema da Flexibilização Curricular, tema pertinente no contexto da implementação do Projeto (piloto) de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário (Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho).

O conceito de flexibilização curricular significa a atribuição de maior importância à gestão curricular local, também como forma de aproximar todos os alunos da escola. A discussão sobre os princípios orientadores da flexibilização dos programas curriculares é particularmente importante em países com forte tradição curricular centralizada, como é o caso de Portugal, onde é necessário conferir maior autonomia às escolas na sua operacionalização programática e para a integração de saberes locais.

Este seminário teve como principal objetivo discutir os princípios orientadores da flexibilização curricular tal como implementada pelas políticas educativas nacionais e debater sobre como avançar para a implementação curricular em articulação com o projeto educativo de cada escola, enquanto documento que explicita a orientação educativa e os principais objetivos estratégicos de todas as áreas de intervenção de cada escola.

Na primeira parte destas Atas apresenta-se o programa, nas comunicações plenárias apresentam-se de forma resumida as duas apresentações realizadas, segue-se um resumo do debate promovido em mesa redonda e, por fim, apresentam-se os resultados da avaliação do seminário.

PROGRAMA

9h	Recepção aos participantes
9h30-10h	Sessão de Abertura David Justino (Coordenador Rede ESCXEL), Ricardo Aires (Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei), Margarida Guimarães (Diretora do AE de Vila de Rei), Maria de Lurdes Silva (Coordenadora ESCXEL Vila de Rei)
10h-12h30	Sessão Plenária 10h-11h “Autonomia e Flexibilização Curricular: o projeto piloto” Antonieta Ferreira
<i>11h-11h30 Coffee break</i>	
11h30-12h30	“Do Projeto Educativo ao Projeto Curricular: uma proposta de articulação entre documentos estratégicos” Sílvia de Almeida, Susana Batista, Eva Gonçalves
<i>12h30-14h30 Almoço</i>	
14h30-17h30	Mesa Redonda Diretores de Escolas que integraram projeto piloto de Autonomia e Flexibilização curricular
14h30-16h30	Discussão entre participantes da mesa redonda
16h30-17h30	Debate Aberto
17h30-18h	Sessão de Encerramento David Justino (Coordenador Rede ESCXEL)

COMUNICAÇÕES PLENÁRIAS

A primeira comunicação foi da autoria de Antonieta Lima Ferreira, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa e Mestre em Avaliação pelo Instituto da Educação (U. de Lisboa) e atual adjunta do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, no Ministério da Educação.

A primeira apresentação centrou-se nos princípios orientadores subjacentes ao Projeto Piloto da Autonomia e Flexibilização Curricular atualmente em implementação em várias unidades escolares do país (continente e regiões autónomas dos Açores e da Madeira) e quatro escolas estrangeiras. Mais especificamente, a apresentação focou-se em três etapas distintas: conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens.

Numa segunda sessão plenária, foi apresentado o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por três investigadoras do Projeto ESCXEL – Sílvia de Almeida, Susana Batista e Eva Gonçalves – no âmbito da análise dos documentos orientadores das escolas. A apresentação teve como principal objetivo apresentar aos parceiros da Rede o atual estado do trabalho como uma forma de abertura à consulta pública para melhoria dos tópicos propostos, e dividiu-se em três momentos fundamentais: apresentação de uma proposta de um modelo de articulação entre os vários documentos que devem ser elaborados em contexto escolar, de um modelo de articulação entre o Projeto Educativo e o Projeto Curricular considerados como os documentos basilares da gestão e prática escolares e de um modelo de elaboração de Projeto Curricular.

As duas apresentações encontram-se em anexo a estas Atas.

MESA REDONDA

O programa do XXIV Seminário ESCXEL conteve pela primeira vez desde o início do projeto, a dinamização de uma mesa redonda para a qual foram convidados a participar os Diretores do Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas da Rede que integraram o projeto piloto da Autonomia e Flexibilização Curricular, com o objetivo de partilharem entre si e com o público presente, as experiências vividas até então no que respeita à implementação do projeto no dia-a-dia das escolas. Nomeadamente, que partilhassem as dificuldades, questões e soluções que foram encontrando no âmbito da preparação das escolas e seus profissionais e da implementação do projeto piloto durante as primeiras semanas do ano letivo 2017-2018.

Ao longo da mesa redonda, a partilha foi extensiva, pelo que aqui deixamos apenas um resumo dos aspetos mais relevantes que foram discutidos:

Os presentes começaram por apresentar-se. A mediadora era a responsável pelo projeto no Agrupamento de Escolas da Batalha, e por ordem estavam presentes o diretor do mesmo Agrupamento, a diretora do Agrupamento de Escolas de Constância, a diretora do Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes da Amadora, a diretora do Agrupamento de Escolas do Sardoal, a diretora do Agrupamento de Escolas Quinta do Marquês de Oeiras, a diretora do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei e a diretora do Agrupamento de Escolas de Carnaxide.

Cada diretor começou por referir as turmas e o pessoal docente envolvido, tendo-se chegado à conclusão que todos os níveis de escolaridade tinham sido abrangidos.

Nas escolas da Batalha, de Constância, do Sardoal, de Vila de Rei e de Carnaxide, iniciou-se o projeto no primeiro ciclo.

Nas escolas da Batalha, de Constância, da Amadora, de Carnaxide, do Sardoal, de Vila de Rei o projeto também iniciou no quinto ano.

Nas escolas de Constância, de Carnaxide, de Oeiras e de Vila de Rei continuaram com o início do projeto no sétimo ano.

Finalmente no secundário, Vila de Rei e Oeiras iniciaram no décimo ano.

De seguida, a mediadora pediu aos presentes que se pronunciassem sobre a aceitação por parte das pessoas envolvidas, professores e Encarregados de Educação.

Em Carnaxide, o Conselho Pedagógico tomou a decisão, seguindo a linha de continuidade do projeto PNPSE, mas os professores do terceiro ciclo não aceitaram aderir.

Em Vila de Rei, o Conselho Pedagógico decidiu aderir em julho, houve então reuniões de articulação entre ciclos e começou-se a pensar nos projetos a desenvolver.

No Agrupamento de Escolas Quinta do Marquês de Oeiras, o projeto foi visto como uma oportunidade de dar resposta aos problemas que se estavam a desenvolver na escola. Começou-se com a sensibilização dos professores, alguns tiveram vontade de experimentar, mas outros ficaram com receio de não conseguirem preparar devidamente os alunos para as Provas Finais de ciclo. As equipas pedagógicas só foram criadas em setembro.

No Sardoal, o projeto começou a ser trabalhado em julho e teve aceitação positiva tanto dos professores como dos Encarregados de Educação.

Em Carnaxide, fizeram-se reuniões com os professores, os delegados de turma e com os Encarregados de Educação. Avançaram porque queriam ver o que ganhariam com este projeto, visto que tinham muito insucesso no sétimo ano e necessitavam de grande articulação curricular. Como os professores já tinham cerca de três tempos para essa articulação, avançaram com novas ofertas complementares.

Em Constância, onde a mudança é sempre muito importante, o Conselho Pedagógico ficou entusiasmado e, em reuniões de preparação, conseguiram transmitir esse entusiasmo aos restantes colegas. Os pais e Encarregados de Educação foram informados das mudanças. As estratégias têm sido diferentes, nos anos em que foi implementado o projeto, o trabalho tem sido mais centrado no Conselho de Ano ou Conselho de Turma.

Na Batalha, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral optaram por iniciar no quinto ano e no Profissional: “Proposta NCare”. Nenhum colega perdeu tempo letivo, o desenvolvimento do projeto é feito de maneira diferente. Iniciaram com uma nova disciplina: “Programação e robótica” e juntaram “TIC” e “Cidadania de Desenvolvimento”. Todos os docentes envolvidos beneficiam de uma hora de trabalho individual para o projeto e criou-se o cargo de Coordenador do Projeto.

Praticamente todas as escolas referiram que, o facto de haver concurso de professores, acabou por prejudicar o início do projeto, visto que não puderam iniciar mais cedo por não se saber se haveria poucas ou muitas mudanças no corpo docente.

A mediadora concluiu que todas as escolas presentes tiveram como principal indicador a promoção do sucesso escolar. Continuou referindo que enquanto, coordenadora do projeto na sua escola, tudo é novo e não há grandes experiências. De seguida, perguntou aos presentes quais as estratégias implementadas.

Na Batalha, em dois meses, já foi feito muito trabalho, elaboraram documentos, um para os conteúdos conjuntos das disciplinas para evitar as

repetições e outro para avaliação. Cada turma escolheu um tema diferente para explorar e definiu as disciplinas que intervinham. Tem inclusivamente o Projeto “etwinning” a funcionar. Por vezes quando necessário, o apoio ao estudo poderá vir a ser frequentado por todos os alunos e não só pelos propostos. A avaliação do Projeto é feita em conjunto.

A Escola Quinta do Marquês optou por fazer cinco ou mais semanas multidisciplinares por ano. A primeira “semana integradora” terá trabalhos de campo com atividades tais, como um Rally Papper, os alunos irão trabalhar fora da sala. No término dessas semanas, haverá mostras do trabalho desenvolvido. Haverá partilhas de horários, por exemplo, Português e História na turma de Humanidades; algumas disciplinas serão semestrais. Os alunos são o centro da questão, são eles que levam o problema e de maneira mais integradora. A Diretora referiu que as dúvidas são muitas, que cada projeto é diferente do outro e que, efetivamente o calcanhar de Aquiles é a avaliação. Não deve haver dúvidas que a aprendizagem do aluno é o mais importante.

À pergunta, se já conseguiram produzir os elementos de avaliação, respondeu que não estavam ainda concluídos porque ainda havia dúvidas.

Na escola da Portela, valorizam-se as áreas disciplinares como Matemática e Ciências Naturais, Oferta Complementar, TIC e as artes. O Apoio ao Estudo é feito em Grupos de Homogeneidade Relativa. Os docentes têm uma hora semanal para trabalhar a articulação curricular. Foi revisto o peso de cada disciplina envolvida.

Na escola de Carnaxide, criou-se uma ficha de registo. Apenas articulam duas ou três disciplinas definindo o tempo a usar para o projeto. Do dito projeto fazem parte uma oficina de escrita, filosofia da criança e Educação Artística e Cultural. As orientações foram dadas pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, mas os Conselhos de Turma é que decidiram.

Quanto à avaliação, na escola do Sardoal, haverá maior envolvimento entre os alunos, são eles que fazem a apresentação dos diferentes trabalhos. Haverá três semanas de apresentações multidisciplinares e estão a ser preparadas as grelhas.

Em Vila de Rei, optou-se por alterar as matrizes. Houve reuniões com pais e alunos. O quinto ano optou pelo projeto: Património Natural, no terceiro ciclo continuam as articulações para trabalhar os conteúdos, no décimo ano, optou-se pela ética nas tecnologias. O problema também será a avaliação. A mediadora constatou que todas as escolas tinham delineado estratégias diferentes.

De seguida, começaram as perguntas por parte da assistência.

- Que tipos de resistência sentiram por parte dos professores?

- A Escola e o Conselho Pedagógico estão entregues a si próprio relativamente à avaliação?

- Quando se chegar aos momentos de avaliação externa serão apenas exigidos os mínimos? Ao não alterar as matrizes tentaram não mexer na carga horária? Houve alguns momentos de resistência?

A Diretora de Constância respondeu que houve compromisso por parte da tutela que nenhum exame fugiria às aprendizagens essenciais.

- Como é que se faz a junção das disciplinas? Português e História, é o mesmo professor que dá?

A diretora da escola do Sardoal respondeu que os professores têm que gerir o seu currículo, no final todos os docentes devem ter sumariado o número de horas da matriz. No final do período, a articulação das disciplinas conjuntas deve ser avaliada pelo professor sabendo que tem horas a cumprir.

- O que é que se pretende com isto? Uma nova escola? Uma nova aprendizagem? Uma nova avaliação?

A mediadora pediu para responder. Como professora da escola da Batalha quis logo entrar, porque havia valores que os seus alunos não tinham. Todos os alunos são diferentes e aprendem de forma diferente e cada escola deve tentar descobrir o seu caminho. Nem todas as disciplinas estão a entrar no projeto. Os professores passaram a conversar, a falar dos projetos que estão a implementar.

O diretor da escola de Carnaxide referiu que era preciso motivação por parte dos professores e ter créditos horários. A encerrar os trabalhos o professor David Justino referiu que o Projeto de Autonomia e Flexibilidade é conseguir gerir a incerteza. Tentou-se aproveitar esta janela de oportunidade para integrar no currículo o estudo artístico e cultural. Dá-se um contributo para a formação geral dos alunos, sem saber ao certo se se vai ter sucesso ou não, mas está-se a fazer de tudo para que assim seja. Quanto aos resultados, só depois os terão.

Este projeto devolve às escolas o seu próprio processo de mudança. As escolas acabam por ganhar autonomia, mas tem de haver uma boa gestão de recursos e, ninguém se pode esquecer que se correr mal, a culpa é da escola.

Está-se a mexer no coração da escola. É muito importante desenvolver estes seminários para que se possa regularmente debater alguns aspetos do que se está a fazer.

Mas não basta mudar, porque há quem não goste de mudar de rumo sem saber para onde vai.

Finalmente, concluiu-se, que “Isto não começou bem”, porque iniciou com decretos e leis publicados em julho e agosto. Era importante que houvesse

consulta dos professores, era necessário que este projeto tivesse sido iniciado mais cedo para aquando da aplicação já tivéssemos algumas ideias acerca da sua implementação, trabalho e planeamento.”

AVALIAÇÃO

Itens	Níveis					
	1	2	3	4	5	Média
Temática do Seminário			3	26	36	4,51
Organização		1	5	29	30	4,35
Oradores		1	11	35	18	4,08
Mesa redonda			13	34	17	4
Receção aos participantes		1	5	19	40	4,51
Coffee-breaks e almoço		1	7	24	33	4,37
Espaços do Seminário			10	28	27	4,26
Avaliação Global		1	3	39	22	4,26

ANEXOS

Anexo 1 – Autonomia e Flexibilidade Curricular. O Projeto Piloto



escxl
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

XXIV Seminário ESCXEL
Projetos curricular e educativo: flexibilização, atualização e articulação

I – Autonomia e Flexibilidade Curricular
O projeto piloto



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Antonieta Lima Ferreira
Outubro de 2017



escxl
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

XXIV Seminário ESCXEL
Projetos curricular e educativo: flexibilização, atualização e articulação

**II – DAC, Perfis
e outros desafios**

Antonieta Lima Ferreira
Outubro de 2017



PAFC
O projeto piloto

DESPACHO N.º 5908/2017, DE 5 DE JULHO

O que nos diz a divisão sistemática?

CURRÍCULO DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

 **escxel**
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 3

PAFC
O projeto piloto

CURRÍCULO DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho

- Experiência pedagógica – 2017-2018
- Adesão voluntária
- Turmas dos anos iniciais (1.º, 5.º, 7.º, 10.º e 1.º ano de formação)
- Amostra
- Modelo de acompanhamento e monitorização
 - Equipa nacional
 - Equipas regionais
 - Consultores
 - OCDE
- Avaliação, aperfeiçoamento e generalização

CONCEÇÃO

OPERACIONALIZAÇÃO

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

 **escxel**
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 4

PAFC

O projeto piloto

SECÇÃO I
CONCEÇÃO

- Perfil dos Alunos
- Aprendizagens Essenciais
- Matriz curricular-base
- Autonomia curricular (até 25%)
- Percursos formativos próprios (ES)

destaques

 escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 5

PAFC

O projeto piloto

SECÇÃO II
OPERACIONALIZAÇÃO

- Planeamento curricular
 - Que áreas de competências a priorizar?
 - Que opções curriculares?
 - Domínios de Autonomia Curricular (DAC),...
- Instrumentos de planeamento curricular

destaques

 escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 6

PAFC

O projeto piloto

SECÇÃO III
AVALIAÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

- Finalidades
 - Carácter regulador
 - Diversidade e Adequação
 - Complementaridade

destaques

 **escxel**
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 7

segundo primeiro
slide

 **escxel**
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

XXIV Seminário ESCXEL
Projetos curricular e educativo: flexibilização, atualização e articulação

**II – DAC, Perfis
e outros desafios**

Antonieta Lima Ferreira
Outubro de 2017

DAC, Perfis e outros desafios

Avaliar é preciso? Sim, é necessário, diríamos mesmo incontornável.
Intrínseco à natureza humana.

Será **preciso**?

Exato?

Com cálculo e cartografias certas?

Pensamos que **não**. O que não significa que não devamos conhecer bem os apetrechos e que não procuremos todos os dias representar melhor, para melhor decidir.



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 9

DAC, Perfis e outros desafios

Avaliar **não** é preciso



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 10

DAC, Perfis e outros desafios

Objetividade vs. Subjetividade

Validade e fiabilidade | Rigor e qualidade da informação | Investimento no controlo do erro | Diversificação das tarefas de avaliação | Triangulação | Diferenciação dos intervenientes | Envolvimento e responsabilização do avaliado | Conhecimento dos procedimentos técnicos | Integração no ensino e na aprendizagem

Tudo isto é a necessária assunção de que se está perante um processo complexo, que exige decisão alicerçada em conhecimento técnico, em experiência e capacidade de análise e reflexão informada



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 11

DAC, Perfis e outros desafios

Princípios

Equidade
Diferenciação
Integração ✓
Diversificação ✓
Positividade ✓
Exequibilidade
Credibilidade
Utilidade
Adequação ✓
Transparência
Clareza
Legitimidade
Integridade

Integração
Diversificação
Positividade

Adequação



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

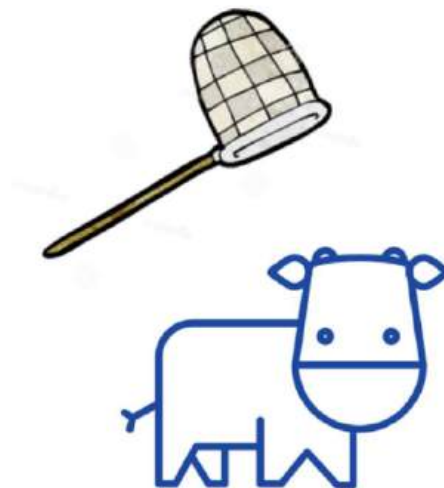
Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 12



Adequação?



DAC, Perfis e outros desafios



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 13

Diversificação?



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 14

DAC, Perfis
e outros desafios

Avaliar é preciso



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 15

DAC, Perfis
e outros desafios

Avaliação

Um dos principais mecanismos para a *promoção de aprendizagem*
(ARG, 1999)

Utilização incorreta



+ testagem

=

+ aprendizagem

É preciso avaliar

- (i) Ligação muito estreita com o ensino e com a aprendizagem
- (ii) Foco na sala de aula:
 - na natureza das interações entre professores e alunos
 - na qualidade da sua experiência educativa

(Butt, 2010)



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 16

DAC, Perfis

e outros desafios

Professor providenciador de *feedback* e utilizador de *feedback*

Professor com percepção muito clara dos objetivos, conhecimentos e processos que a tarefa de aprendizagem convoca, assim como dos propósitos da tarefa avaliativa, da forma ou instrumento a usar, do domínio do saber que é objeto de avaliação

*Sem dominar a natureza do que exige, dificilmente
poderá alimentar um processo de melhoria
(Pinto & Santos, 2006)*

Professor com uma conceção de educação coincidente com a premissa de que *todos os alunos podem aprender*



e s c x e l
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 17

DAC, Perfis

e outros desafios

O processo avaliativo necessita de ensino explícito, em que o professor sabe o que tem de ser aprendido, domina a tarefa pedida, o conjunto de critérios a seguir e o *standard* a atingir.

Propósitos da **aprendizagem** – Propósitos da **avaliação**

Tão simples e óbvio quanto

*Fazer coincidir as tarefas da avaliação com as da aprendizagem
(Fernandes, 2005)*



e s c x e l
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 18



**DAC, Perfis
e outros desafios**

**ENSINO
AVALIO
APRENDO**



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 19

**DAC, Perfis
e outros desafios**



- 1500'
- 375'

**Despacho n.º 5908/2017
PAFC**

As disciplinas desaparecem?
Não
A classificação das disciplinas é única?
Não
Os DAC têm de ser anuais?
Não



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 20

DAC, Perfis
e outros desafios

As disciplinas, os saberes disciplinares, **confluem**:
cruzam-se, dispensam-se, consolidam-se

A avaliação do trabalho desenvolvido é **comum**

O que cada disciplina convoca para o juízo
avaliativo é **diverso**



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 21

DAC, Perfis
e outros desafios

E os... **critérios?**

destaques

O que tenho de saber e de saber fazer?
Que etapas, que percurso devo cumprir?
Como vou evidenciar o que aprendi?
Que nível de proficiência devo alcançar?

O que separa o expectável do observável?

Referenciais partilhados | Perfis de desempenho



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 22



DAC, Perfis
e outros desafios

Eu, professora de português



Avaliar é preciso?
Áreas problemáticas na construção de itens



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 23

Área problemática na construção de itens

Quando a escrita precisa de mundo

Quando o mundo precisa de ser escrito



Área problemática na construção de itens

Quando o mundo precisa de ser escrito

No passado dia 7, o jornal satírico francês Charlie Hebdo foi alvo de um ataque terrorista, que provocou a morte a 12 pessoas, maioritariamente pertencentes à redação do jornal. Nas últimas semanas, temas como o fundamentalismo islâmico, a liberdade de expressão, a interculturalidade e o terrorismo têm ocupado as primeiras páginas dos jornais e as reflexões de muitos cronistas.

Redija um texto expositivo-argumentativo partindo da afirmação que abaixo se apresenta. Fundamente a sua perspetiva em, pelo menos, dois argumentos. Ilustre as suas afirmações, recorrendo a exemplos.

“Ser livre não é apenas libertarmo-nos das nossas correntes, mas viver de uma forma que respeita e encoraja a liberdade dos outros.”

Nelson Mandela



Área problemática na construção de itens

Quando o mundo precisa de ser escrito

Quando a escrita precisa de mundo

***Quando o mundo precisa de ser escrito,
a escrita precisa de mundo***



DAC, Perfis
e outros desafios

O **ensino** e as **aprendizagens** precisam da
avaliação

A **avaliação** precisa de aprendizagens



Antonieta Lima Ferreira | outubro de 2017 | 27



XXIV Seminário ESCXEL
Projetos curricular e educativo: flexibilização, atualização e articulação
Vila de Rei | 27 de outubro de 2017

antonietalimaferreira@hotmail.com



Português — 11.º ano — 2014/2015
Teste de avaliação (3) — Escrita — janeiro de 2015
Antonieta Lima Ferreira

Duração: 60 minutos

Enquadramento

Na preparação deste trabalho, foi solicitado o desenvolvimento de um processo de recolha de informação sobre os acontecimentos decorridos em Paris, no dia 7 deste mês.

Nesse trabalho preparatório, a reunião de informação teve como fonte textos variados da imprensa com os objetivos de:

- (i) apuramento dos factos ocorridos (iniciados com o atentado no jornal *Charlie Hebdo*);
- (ii) contacto com opiniões, reflexões produzidas na sequência dos acontecimentos, sobre temas como o fundamentalismo islâmico, a liberdade de expressão, a interculturalidade, o terrorismo, entre muitos outros.

Com base no trabalho preparatório realizado, redija um texto expositivo-argumentativo partindo da afirmação que abaixo se apresenta. No seu texto deve utilizar a informação pesquisada e fundamentar a sua perspectiva em, pelo menos, dois argumentos. Ilustre as suas afirmações, recorrendo a exemplos.

"Ser livre não é apenas libertarmo-nos das nossas correntes, mas viver de uma forma que respeita e encoraja a liberdade dos outros"

Nelson Mandela

Notas:

1. Siga o plano de texto argumentativo trabalhado na aula (a partir da obra *A Arte de Argumentar*, de Anthony Weston).
2. O seu texto deve apresentar entre 180 e 260 palavras.

FIM

COTAÇÕES

	Pontos
	30
TOTAL	30*

*Nota: total a ser convertido para 0-200 pontos

1 de 1

Anexo 2 – Do Projeto Educativo ao Projeto Curricular: uma proposta de articulação entre documentos estratégicos

XXIV SEMINÁRIO ESCXEL *Projetos Curricular e Educativo: flexibilização, atualização e articulação*
Vila de Rei - 27 de outubro de 2017

DO PROJETO EDUCATIVO AO PROJETO CURRICULAR: uma proposta de articulação entre documentos estratégicos

Sílvia de Almeida, Susana Batista & Eva Gonçalves

Projeto Educativo e Projeto Curricular como Documentos estruturadores

2



“[U]ma **instituição curricular** no sentido em que a sua existência se justifica: 1) por uma **finalidade curricular** - garantir uma passagem/apropriação de saberes tidos como necessários para certo tipo de competências numa dada época e contexto; 2) e pela especificidade processual/metodológica da sua atuação no **desenvolvimento curricular dessa finalidade**, - pela escolha e estruturação de modos de fazer aprender (métodos de ensino e organização) aquilo que socialmente se considera que deve ser aprendido” (Roldão & Almeida, no prelo).

Componente pedagógico-curricular

Resultados da análise de conteúdo dos PC da Rede ESCXEL

3

Componente pedagógico-curricular

- Menos desenvolvida: Recursos, métodos e estratégias que corporizam o desenvolvimento curricular estão praticamente ausentes.

Articulação com o PE

- Nenhuma/fraca articulação ou operacionalização do PE; Repetição das áreas de intervenção do PE.

Registo geral

- Vinculado aos documentos legais que os enquadram, podendo incluir longas citações da legislação ou reprodução de partes;
- Lista de informações que ora enquadram disposições normativas para os docentes ou para a elaboração de documentos pedagógicos, ora abrangem a organização da escola, como a descrição do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar.

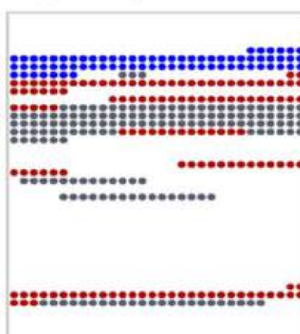
Resultados da análise de conteúdo dos PC da Rede ESCXEL

4

Figura 1: Projeto curricular n. 3



Figura 2: Projeto curricular n. 5



Legenda	
●	Disposições normativas para os docentes
●	Disposições sobre a organização da escola
●	Matrizes curriculares

Resultados da análise de conteúdo das entrevistas na Rede ESCXEL

5

Elaboração do PC

- Não consistiu num processo participado.

Conhecimento vago do PC

- PC não é mobilizado para reflexão nem para as práticas de ensino.

Gestão curricular

- Registo oral individual ou departamental.

Resultados: Conclusões gerais

6

Pela análise dos projetos curriculares e pelo discurso dos atores educativos percebemos que:

- 1) Os PC não operacionalizaram os PE e por isso não são documentos estratégicos mobilizáveis para a ação educativa;
- 2) Existe uma falta de autonomia curricular ou gestão curricular contextualizada;
- 3) Os discursos dos atores educativos revelam ainda práticas pouco colaborativas na gestão curricular, quando muito apenas ao nível departamental.

Da elaboração de documentos ao trabalho colaborativo entre docentes: oportunidade para a mudança

7

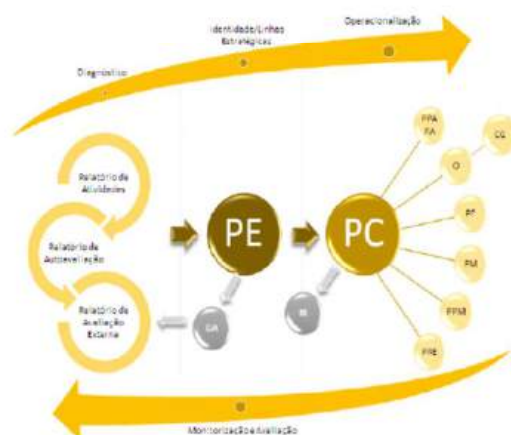
O que se tem verificado no sistema educativo português, é que a prescrição legislativa tem sido incapaz de produzir a mudança curricular.

A elaboração dos documentos orientadores das escolas, a começar pelo PE e PC, pode consistir numa oportunidade para a mudança:

A colaboração na literatura tem sido considerada como uma forma de trabalho produtivo que favorece a autonomia e o desenvolvimento profissional dos docentes. Contribui para reduzir o individualismo, a dependência face à administração central, estimulando o recurso à discussão, à partilha de experiências e à tomada coletiva de decisões, aspetos fundamentais na construção da autonomia da escola/do professor.

Proposta de articulação entre documentos escolares

8



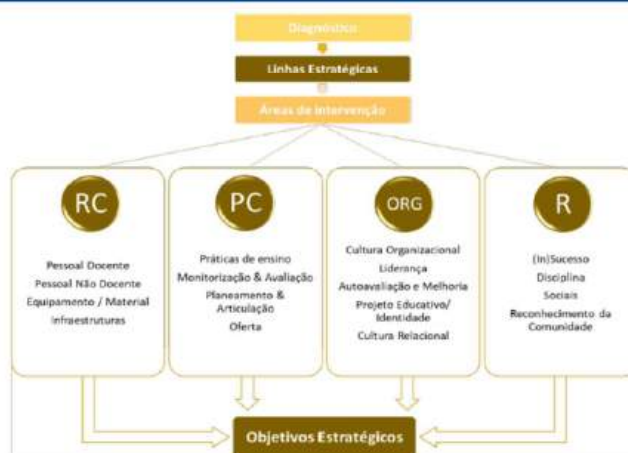
PE: Identidade

9



PE: Linhas estratégicas

10



PE e articulação entre documentos: Linhas estratégicas

11

Área de intervenção	Dimensão	Prioridade de intervenção	Objetivo estratégico	Documentos com Operacionalização
(PC) Pedagógico-Curricular	Práticas de ensino	Inexistência de práticas de ensino experimentais	OE1. Realização de X% aulas experimentais nas Ciências	Projeto Curricular de Escola (código RC.1)
(ORG) Organizacional	Liderança	Fracasso reconhecimento e capacidade de mobilização por parte das lideranças intermédias	OE1. Realizar uma ação de formação sobre liderança e gestão	Plano de formação e atualização do pessoal docente (código ORG. 1)
(R) Resultados	(In)sucesso	Elevada taxa de retenção no 10º ano do ensino regular	OE1. Atingir 95% de sucesso no ensino secundário	Projeto Curricular de Escola Regulamento Interno Plano de formação e atualização do pessoal docente (código R.1)

Projeto Curricular

12





e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

MORADA:

Edifício ID, Avenida de Berna, 26C
1069-061 Lisboa

TELEFONE:

217 908 300 · EXT 1488

WEBSITE:

www.escxel.com